INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAGOA SALGADA/RN (2022): UMA NARRATIVA COLABORATIVA POSSÍVEL

Eduardo Cristiano Hass da Silva[*]

RESUMO

O artigo apresentado tem o objetivo de analisar o inventário cultural parcial do município de Lagoa Salgada, localizado no Rio Grande do Norte (RN). Os referenciais teóricos que sustentam a discussão possuem caráter interdisciplinar, articulados a partir dos conceitos de memória e patrimônio cultural. A pesquisa mobiliza elementos da História e do Turismo Cultural. Metodologicamente, o estudo recorre à análise documental histórica, Educação Patrimonial e à metodologia de Inventários Participativos. De forma geral, são identificados bens culturais para as diferentes categorias do inventário: Formas de Expressão, Objetos, Saberes, Lugares e Celebrações. As conclusões são parciais, permitindo afirmar que o patrimônio cultural de Lagoa Salgado é plural, contemplando elementos materiais e imateriais, cuja articulação é repleta de sentidos para a sua população. Dentre os sentidos, destaca-se o caráter religioso e cívico marcante de diferentes bens culturais. Destaca-se ainda que diversos bens culturais identificados apresentam potencial significativo para o turismo cultural.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Lagoa Salgada/RN; Inventário Cultural; Turismo Cultural; Programa Trilhas Potiguares.

ABSTRACT

The article aims to analyze the partial Cultural heritage inventory of the municipality of Lagoa Salgada, in Rio Grande do Norte (RN). The theoretical references of the discussion have an interdisciplinary character, related from the concepts of memory and cultural heritage. The research uses elements from History and Cultural Tourism. Methodologically, the study uses historical document analysis, Heritage Education and the methodology of Participatory Inventories. Cultural goods are identified for the different categories of the inventory: Forms of Expression, Objects, Knowledge, Places and Celebrations. The conclusions are partial, allowing us to state that the cultural heritage of Lagoa Salgado is plural, with material and immaterial elements, whose articulation is full of meanings for its population. Among the meanings, the religious and civic character of different cultural goods stands out. It is also noteworthy that several identified cultural assets have significant potential for cultural tourism.

[*] Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor Adjunto do curso de Turismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: eduardohass.he@gmail.com.

Keywords: Cultural Heritage; Lagoa Salgada/RN; Cultural Inventory; Cultural Tourism; Programa Trilhas Potiguares.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar o inventário cultural parcial do município de Lagoa Salgada, localizado no estado do Rio Grande do Norte (RN). Entende-se o inventário como parcial uma vez que, a pesquisa merece continuidade, podendo vir a contar com outros bens culturais para além dos identificados neste momento.

Para atender ao objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: produzir uma narrativa histórica possível do município de Lagoa Salgada; realizar oficinas de Educação Patrimonial com as e os habitantes da cidade; preencher as fichas de Inventariação cultural e; analisar os bens elencados pela comunidade.

Os referenciais teóricos que sustentam a discussão possuem caráter interdisciplinar, articulados a partir dos conceitos de memória e patrimônio cultural. Dessa forma, a pesquisa mobiliza elementos da História e do Turismo Cultural. Metodologicamente, o estudo recorre à análise documental histórica, Educação Patrimonial e a metodologia de Inventários participativos.

É fundamental destacar ainda que a realização da presente pesquisa só foi possível a partir das atividades desenvolvidas no município a partir do Programa de Extensão Trilhas Potiguares[1], da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Considerando os objetivos da pesquisa, o texto encontra-se estruturado em 6 partes. Em "Preparando o percurso: aproximações teóricas" apresentam-se dois conceitos centrais mobilizados na investigação, o de memória e o de patrimônio cultural. Esses conceitos são pensados a partir da História Cultural, com aproximações do Turismo Cultural, entendido como um dos segmentos turísticos que mais se aproxima das discussões sobre o patrimônio.

Na sequência, "O caminho a ser trilhado: uma narrativa possível sobre Lagoa Salgada/RN" apresenta alguns elementos gerais da geografia e da história do município, atrelados a dados sócio-econômicos. Essa seção visa apresentar uma narrativa possível sobre o município, apontando elementos que auxiliam na compreensão e leitura dos bens inventariados.

[1] Agradecimento à equipe do programa: coordenadores Prof. Dr. Eduardo Cristiano Hass da Silva e Profª. Dra. Letícia dos Santos Carvalho e alunas e alunos. A equipe completa encontra-se em Silva (2023).

Na quarta seção, “Como inventariar? Aproximações metodológicas da pesquisa”, são desenvolvidos os principais enfoques metodológicos elencados para a realização da investigação, em especial a análise documental histórica, a Educação Patrimonial e a metodologia de inventários participativos. São explicitados e analisados os diferentes recursos mobilizados, como a realização de oficinas e cursos, entrevistas e visitação a diferentes bens culturais.

Em discussões e resultados são apresentadas análises para os diversos bens culturais analisados, a partir das diferentes categorias em que foram categorizados. As reflexões iniciam com as Formas de Expressão, Objetos e Saberes, seguida pelos Lugares e por fim, as celebrações. As conclusões apresentam algumas reflexões, sem a intenção de esgotar a temática.

Preparando o percurso: aproximações teóricas

Conforme se destacou anteriormente, a pesquisa é marcada pelo caráter de interdisciplinaridade, articulando História e Turismo Cultural. De forma geral, estas diferentes áreas são colocadas em contato a partir dos estudos sobre memória e sobre patrimônio cultural.

Quando se propõe a construção do inventário cultural de determinada região, é fundamental evidenciar o que se entende por patrimônio cultural, uma vez que, juntamente com a comunidade, este é um dos elementos centrais do inventário. Na presente investigação, o conceito de patrimônio é compreendido de forma atrelada ao de memória.

O fenômeno da Memória tem sido objeto de investigações de diversos autores, pensado e discutido a partir de diferentes vertentes epistemológicas, bem como utilizado por diferentes ciências. A compreensão do conceito depende dos autores mobilizados. Nessa pesquisa, a memória é tomada a partir dos estudos de dois autores que, embora apresentem particularidades epistemológicas em relação ao conceito, permitem algumas observações.

O primeiro autor é o filósofo Paul Ricoeur (2007), o qual entende que a memória não é a História, mas sim um fenômeno que, ao passar por um processo analítico, pode ser utilizado para a escrita da História. Nessa abordagem, Ricoeur (2007) entende que a memória é um fenômeno que ocorre no presente, a partir da articulação entre lembrança e esquecimento. Considerar a memória como um fenômeno do aqui e do agora, equivale a dizer que, tanto memória quanto História estão diretamente relacionadas ao tempo e ao espaço, sendo o hábito de habitar a mais forte ligação humana entre data e lugar. Dessa forma,

ao propor a realização do inventário cultural de Lagoa Salgada, estamos lidando com sujeitos do agora, cujas memórias articulam lembranças e esquecimentos, relacionadas ao habitar a cidade.

Enquanto Ricoeur (2007) propõe uma percepção filosófica da Memória, Michael Pollak (1992) apresenta algumas reflexões de cunho sociológico, relacionando memória à identidade social. De acordo com o sociólogo, a memória é um fenômeno tanto individual quanto coletivo. Em relação ao caráter individual, está relacionado ao íntimo e, em relação à esfera coletiva, se refere ao social, um fenômeno que é construído coletivamente, submetido a flutuações, transformações e mudanças. Seja individual ou coletiva, a memória apresenta alguns elementos constitutivos que, para Pollak (1992), são basicamente três: acontecimentos, pessoas ou personagens e lugares. De forma geral, os três elementos da memória estão presentes quando um grupo elenca os seus bens culturais.

Articulando os autores anteriormente citados, a pesquisa mobiliza o conceito de memória em diálogo com a História Cultural. Ao longo dos anos 1980, a História Cultural passou por um alargamento dos temas investigados, de forma a permitir estudos da história da prática (prática da linguagem, religiosa, de viajar, de colecionar, etc.), história da leitura, das representações, da memória, história dos livros, dos alimentos, do vestuário, da habitação, do corpo, entre outros. Além desses alargamentos, a História Cultural permitiu um novo olhar para temas já explorados, como o patrimônio cultural e sua relação com a comunidade na qual se insere (BURKE, 2005; PESAVENTO, 2007).

O conceito de memória e sua relação com a História Cultural foram de significativa importância para a construção do inventário cultural de Lagoa Salgada, uma vez que permitem compreender elementos do processo de escolha do que é ou não considerado bem cultural para a comunidade da cidade, bem como para a compreensão de um conceito alargado de patrimônio cultural. Mas o que é patrimônio cultural?

O conceito de patrimônio cultural possui uma longa trajetória de ressignificações e disputas de poder, variando de acordo com os tempos, espaços e contextos. De forma geral, diversos autores destacam a emergência das discussões a respeito da temática do patrimônio em paralelo à emergência da construção de um Estado Moderno francês (CHOAY, 2017; FONSECA, 2009; FUNARI, PELEGRINI, 2009). Juntamente com a formação do Estado, observa-se a necessidade de formação dos cidadãos. Ensinar que há um passado em comum, uma língua, costumes, valores e, para isso, começava a ocorrer uma configuração e uma disputa do que seria um patrimônio nacional. Segundo Funari e Pelegrini (2009), foi nesse contexto em que o patrimônio

passou a representar a Nação e seus cidadãos, fazendo parte das bases materiais que arquitetariam a ideologia nacionalista.

Maria Cecília Londres Fonseca (2009, p. 59) afirma que, a partir da Revolução Francesa, a noção de patrimônio se inseriu no projeto mais amplo de construção das identidades nacionais e passou a "a servir ao processo de consolidação dos Estados-nações modernos". O patrimônio passa a cumprir diversas funções simbólicas, como: reforçar a noção de cidadania; tornar visível, no tempo e no espaço, a ideia de nação; permitir a salvaguarda de documentos, provas materiais das versões oficiais da história nacional; servir como objeto da instrução dos cidadãos, etc.

Após a Segunda Guerra Mundial, os novos interesses e grupos oportunizaram que o patrimônio passasse a ser pensado e decidido a partir da sua diversidade humana, cultural e ambiental. Dessa forma, na pesquisa realizada, entende-se o conceito de patrimônio como cultural, pois a diversidade de grupos sociais, suas disputas e amplitudes (regionais, estaduais, nacionais, etc.), a forma como gerenciam e definem o que são os bens materiais ou imateriais que compõem os diferentes patrimônios transformaram o conceito ao longo dos anos (FUNARI, PELEGRINI, 2009).

Ao longo da história do Brasil é possível observar o processo de ampliação do conceito de patrimônio. Segundo Fonseca (2009), existe dois momentos particularmente interessantes das políticas patrimoniais no Brasil, os anos 1930-1940 e, os anos 1970-1980. Em relação ao segundo, destaca a existência de duas linhas de atuação paralela: a de pedra e cal e a de referência. De acordo com a autora:

> Em resumo, em ambos os momentos decisivos – o momento fundador, no final da década de 1930, e o momento renovador, na segunda metade da década de 1970 e início de 1980 – a posição dos intelectuais que conduziram a política federal de preservação foi marcada por algum grau e ambiguidade, se bem que com resultados diferentes. [...] nas décadas de 1970 e 1980, a orientação da política cultural desenvolvida no nível federal foi no sentido de ampliar a noção de patrimônio e de estimular a participação social, propondo uma relação de colaboração entre Estado e sociedade (FONSECA, 2009, p. 24-25).

Conforme se pode observar, ambos os momentos são marcados pela participação dos intelectuais na construção de uma política federal de preservação do patrimônio nacional. Embora existam algumas discussões nos anos 1920, a década de 1930 inaugura as discussões

a respeito das políticas patrimoniais, sobretudo a partir da criação da Inspetoria dos Monumentos Nacionais (1934), do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937 (atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN), etc.

Ao longo dos anos 1970 e 1980 se observa o crescimento da democratização e da política cultural do então Ministério da Educação e Cultura (MEC), com um conceito de bens culturais mais abrangente que o de patrimônio. O conceito de patrimônio passa a estar atrelado ao de cidadania, marcando a emergência de novos tensinamentos em relação à preservação para além do tombamento. Se destaca a iniciativa de entender as identidades em uma perspectiva plural, dando valor as diversidades regionais. Essas mudanças permitiram que a constituição de 1988 trouxesse um conceito significativamente ampliado de patrimônio:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
> I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico
> (BRASIL, 1988, online).

Apesar do avanço conceitual em nível de constituição, Fonseca (2009) alerta que os avanços conceituais não são necessariamente avanços na relação com a sociedade. Na esteira dessas discussões, a instituição do instrumento do Registro de Bens Culturais de natureza Imaterial, viabilizada pelo decreto nº 3.551/2000 foi fundamental, uma vez que apresentou novas possibilidades para o conceito e para a salvaguarda do patrimônio cultural (ARANTES, 2008; FONSECA, 2009; FLORÊNCIO *et al*, 2016). É sobretudo a partir do referido decreto que se direcionou a construção do inventário Cultural de Lagoa Salgada. Nesta perspectiva, a comunidade assume o papel de protagonista nesse processo, sendo a responsável por identificar os bens que a representam.

A pesquisa teve a preocupação de pensar a possível apropriação do patrimônio cultural do município pelo Turismo. Conforme destaca

Fonseca (2009), apesar das discussões e problematizações ainda latentes, é evidente que, dentre os usos possíveis do patrimônio pelas atividades de consumo cultural, esteja a possibilidade de apropriação do patrimônio pelo Turismo. Essa não é uma proposta nova, uma vez que, a partir dos anos 1970, o valor do patrimônio passou a não ser apenas direcionado pelo valo cultural, mas também pelo seu valor econômico.

Dentre os diferentes segmentos turísticos, o Turismo Cultural é aquele que mais se aproxima das discussões voltadas para o patrimônio histórico-cultural. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) entende este segmento como resultado da combinação entre cultura e Turismo, marcado pela motivação do turista em se deslocar para vivenciar aspectos e situações ligados à cultura.

Em consonância com os conceitos apresentados pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), Flávia Roberta Costa (2009) entende que os elementos de natureza material ou simbólica "[...] que compõem o patrimônio cultural de determinada população devem ser tomados como recursos que poderão ser utilizados como fonte de atração do turismo cultural (COSTA, 2009, p. 50)".

O caminho a ser trilhado: uma narrativa possível sobre Lagoa Salgada/RN

Considerando o referencial teórico da História Cultural, a presente seção não tem o objetivo de apresentar uma história única e definitiva do município de Lagoa Salgada, mas sim construir uma narrativa possível, a partir das fontes mobilizadas. De acordo com o site da prefeitura (LAGOA SALGADA, online), a cidade de foi criada em 26 de março de 1963, tendo sido desmembrada município de Januário Cicco. Atualmente, o município conta com uma estimativa de 8.348 habitantes. A localização geográfica do município pode observada na imagem a seguir:

Imagem 1 – Localização Geográfica do Município de Lagoa Salgada – RN



Fonte: Family Search, online

Conforme pode-se observar na Imagem 1, Lagoa Salgada está localizada no estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste brasileira. Encontra-se rodeada pelos municípios de Vera Cruz (Norte), Monte Alegre (Norte e Leste), Boa Saúde (Oeste), Lagoa de Pedras (Sul) e Serrinha (Sul). Do ponto de vista sócio-econômico, destaca-se que o PIB per capita [2019] é de 9.390,30 R$ e, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] é de 0,582 (LAGOA SALGADA, online). As principais atividades econômicas do município são a agropecuária, o extrativismo e o comércio (MASCARENHAS et al, 2005).

Em relação aos aspectos fisiográficos do município, destaca-se o "clima muito quente e semi-árido, com estação chuvosa atrasando-se para o outono" (MASCARENHAS *et al*, 2005, p. 3), com período chuvoso de março a junho e temperaturas médias anuais que variam entre 33,0°C a máxima e, 21,0°C a mínima. A formação vegetal do município caracteriza-se pela Floresta Subcaducifólia, com "vegetação que se caracteriza pela queda das folhas das árvores durante o período seco" (MASCARENHAS *et al*, 2005, p. 4) e Caatinga Hipoxerófila, cuja "vegetação de clima semi-árido, apresenta arbustos e árvores com espinhos e de aspecto menos agressivo do que a Caatinga Hipertxerófila" (MASCARENHAS et al, 2005, p.4).

Dentre as principais espécies vegetais destacam-se a catingueira, angico, juazeiro, braúna, marmeleiro, mandacaru, umbuzeiro e aroeira. Em relação ao solo, é possível afirmar que parte dele (planossolos) é utilizado para a pecuária e, em pequenas áreas para a produção de algodão, milho e feijão, outra parte (podzólicos) é utilizada para a cultura da mandioca e fruticultura, além das pastagens em pequenas áreas.

Dentre os símbolos oficiais do município encontra-se sua bandeira, cujo centro apresenta a data da emancipação política do município e o brasão, cujos elementos remetem aos diferentes ciclos econômicos do município: algodão, mandioca e caju. Por fim, identifica-se a presença de uma lagoa.

É sobre este espaço geográfico, histórico, social e cultural que a presente pesquisa centra. Sua apresentação é fundamental, uma vez que o patrimônio cultural situa-se no tempo e no espaço (FONSECA, 2009). De acordo com a historiadora Sandra Pesavento (2007), os estudos do urbano não atentam apenas para o material, para o físico. A cidade é também sociabilidade, sensibilidade e imaginação. A cidade é uma obra coletiva impensável no individual, sendo parte do tecido das tramas sociais, não podendo ser pensadas sem os sujeitos que a constituem, sejam os seus habitantes ou aquelas e aqueles que por ela passam. Todos esses elementos serão elencados na construção do inventário cultural.

Como inventariar? Aproximações metodológicas da pesquisa

Considerando o referencial apontado e visando atender aos objetivos estabelecidos, a pesquisa mobilizou diferentes enfoques metodológicos, em especial a análise documental histórica, a Educação Patrimonial e a metodologia de inventários participativos. Conforme informado na introdução, o contato com o município se deu a partir das atividades do programa de extensão Trilhas Potiguares. As ações desenvolvidas voltam-se para os pequenos municípios do estado do Rio Grande do Norte, com até 15.000 habitantes (UFRN, online). De forma geral, o conjunto de ações desenvolvido em cada município participante constitui um Projeto de Extensão, que em seu conjunto, formam o programa Trilhas Potiguares.

Após selecionados os municípios e os docentes e/ou técnicos-administrativos responsáveis por coordenar as ações, estes fazem uma viagem até o município, na qual procuram identificar as demandas e potencialidades da cidade. Na sequência, os coordenadores e coordenadoras formam as equipes e planejam as atividades que serão desenvolvidas. Dessa forma, a pesquisa *in loco* e a produção das fichas do inventário se deram ao longo de 7 dias de permanência em Lagoa Salgada.

A primeira etapa da pesquisa se deu com a análise documental histórica. Antes de visitar o município, foi realizado o levantamento de documentos e publicações sobre Lagoa Salgada, sendo elencadas fontes escritas, visuais, orais e audiovisuais, as quais serão mobilizadas na construção do inventário.

Além da análise documental histórica, a pesquisa recorre à Educação Patrimonial. De acordo com Evelina Grunberg (2000; 2007), a Educação Patrimonial pode ser compreendida como um processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto central o patrimônio em todas as suas manifestações. Seguindo os pressupostos apresentados por Átila Bezerra Tolentino (2016), para além dos bens culturais, entende-se que a Educação Patrimonial está preocupada com os sujeitos envolvidos com os bens e com os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem. Dessa forma, enquanto metodologia, a Educação Patrimonial é entendida como um processo, não como algo acabado.

As atividades de Educação Patrimonial foram realizadas em diversos momentos, especialmente a partir de uma oficina e de um curso de extensão, ambos chamados "Patrimônio Cultural de Lagoa Salgada/RN: possibilidades de apropriação e salvaguarda"; entrevistas com moradoras

e moradores da cidade; visitação aos diferentes sítios patrimoniais, entre outros momentos.

A oficina Patrimônio Cultural de Lagoa Salgada/RN foi realizada na Escola Estadual Edmundo Neves do Nascimento, com alunas e alunos do 2º ano do Ensino Médio, contando com um total de 22 participantes. A atividade foi coordenada pelo professor Dr. Eduardo Cristiano Hass da Silva e Profª. Drª. Letícia dos Santos Carvalho.

Durante a oficina foram apresentados e discutidos os conceitos de Patrimônio Cultural, História, Memória e Identidade, bem como a importância da valorização e salvaguarda dos bens culturais locais. Como produto, as alunas e os alunos produziram um levantamento inicial dos bens culturais do município, atentando para os saberes, lugares, celebrações, formas de expressão e objetos.

O Curso de extensão também denominado "Patrimônio cultural de Lagoa Salgada/RN: possibilidades de apropriação e salvaguarda" foi destinado aos profissionais do setor cultural do município. O curso seguiu o mesmo modelo da oficina, contanto com apresentação conceitual e com atividade prática voltada para o levantamento dos bens culturais. Tanto a oficina quanto o curso inspiraram-se no Manual de aplicação de inventários participativos do Iphan (FLORÊNCIO *et al*, 2016), contando com adaptações na metodologia.

Nessas atividades, o inventário foi realizado diretamente pela comunidade. Sônia Regina Rampim Florêncio *et al* (2016, p. 6) afirmam que "inventariar é um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Nessa atividade, é necessário um olhar voltado aos espaços da vida, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local". Segundo Antônio Augusto Arantes (2009, p. 173), "os inventários [culturais] são procedimentos bastante utilizados e úteis em políticas voltadas à preservação do patrimônio tangível e intangível". Essa metodologia permite o conhecimento sistemático e comparativo das diversas realidades que são alvos das ações de salvaguarda. A partir deste instrumento, é possível estabelecer metas, prioridades e procedimentos de preservação do patrimônio cultural.

Para o inventário cultural ser significativo, é fundamental que ele seja participativo, contando com a participação da comunidade como protagonista:

> Nessa perspectiva, considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural.

> Alinha, ainda, o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade como possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida
> (FLORÊNCIO; *et al*, 2016, p. 6).

Considerando a necessidade e importância de participação da comunidade, tanto na oficina quanto no curso de extensão os participantes foram convidados a pesquisarem e preencherem as diferentes fichas inspiradas no Manual de aplicação de inventários participativos do Iphan (FLORÊNCIO *et al*, 2016). Foram distribuídas cinco fichas temáticas: Ficha das Formas de Expressão; Ficha dos Lugares; Ficha das Celebrações; Ficha dos Objetos; Ficha dos Saberes.

Embora com algumas adaptações, as fichas traziam indagações gerais sobre os bens culturais: nome, imagem, descrição, localização no território, história, significados, pessoas envolvidas, relação com comidas, bebidas e/ou roupas e acessórios, outras manifestações culturais relacionadas, avaliação. As fichas foram preenchidas durante e após a oficia e o curso. Depois de entregues, foram cruzadas as informações, sendo construídas fichas gerais, uma para cada bem cultural identificado.

Além do preenchimento das fichas com a comunidade, foram produzidas entrevistas com diferentes moradores da cidade, os quais possuem alguma relação com a cultura local. As entrevistas foram produzidas no formato áudio e/ou vídeo, a partir da metodologia da História Oral (ALBERTI, 2004), que articula lembranças e esquecimentos na produção de memórias (POLLAK, 1992; RICOEUR, 2007). Todos os entrevistados autorizaram o uso das informações disponibilizadas, bem como de seus nomes e informações pessoais. As informações produzidas nas entrevistas também foram levadas para as fichas construídas.

Em paralelo à oficina e às entrevistas, ao longo da semana no município, as alunas e os alunos e os coordenadores do projeto realizaram visitas em diferentes bens culturais do município, como escolas, igrejas, praças, casas de moradoras e moradores, biblioteca pública, etc. Além disso, após a realização das ações in loco, a equipe seguiu em contato com as moradoras e os moradores da cidade, dando continuidade ao processo de levantamento dos bens culturais.

A partir da metodologia adotada e dos direcionamentos do Iphan, os bens culturais foram classificados em cinco grandes grupos: formas de expressão, lugares, celebrações, objetos e saberes. É importante

destacar que essa não é uma classificação estática, sendo que os bens culturais apresentam características de ambos os grupos. Dessa forma, procuramos identificar os elementos que mais se destacam para estabelecer a divisão. Sistematicamente, os bens culturais elencados pela comunidade, de acordo com as categorias, foram:

Quadro 1 – Bens Culturais por categoria

Categoria	Bens Culturais
Formas de Expressão	– Bonecos de João Redondo/Mamulengo de Zé Targino; – Pinturas de Rafael Varella; – Pastoril;
Lugares	– Lagoas – Lagoa do Catolé, Lagoa da Porta; – Praças – Praça Padre Cícero, Praça da Igreja; Praça de Ari; – Igrejas – Matriz Imaculada Conceição, Capela Menino Jesus de Praga; – Cemitério; – Feira;
Celebrações	– Peregrinações/Romarias de Padre Cícero; – Festa da Padroeira e Coroação da Santa; – Blocos de Carnaval – vestidos de índio e bloco com papangus; – Cavalgada; – São João; – Aniversário da Cidade; – Quadrilhas; – Boi de Reis;
Objetos	– Bonecos de Mamulengo/João Redondo – Esculturas em pneus; – Objetos de limpar feitos de plantas; – Esculturas em madeira em geral; – Panelas de Barro
Saberes	– Benzimentos e curanderia (dona Helena Baixa, dona Dorinha, dona Florentina, seu Zé Targino)

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Conforme se observa no Quadro 1, não existe uma divisão quantitativa proporcional entre as categorias, o que demonstra as particularidades do município em questão. Além disso, é possível observar que elementos de um mesmo bem cultural foram categorizados em diferentes categorias. Conforme já destacamos, a complexidade dos bens culturais não permite estabelecer de forma estanque à qual categoria pertence, uma vez que possui elementos de mais de uma delas.

As categorias com menor quantidade de bens culturais foram Saberes e Formas de Expressão. Em relação à primeira, identificou-se apenas elementos de Benzimentos e curanderia, com os nomes de algumas benzedeiras e curandores da cidade. Em relação às formas de expressão, foram destacadas três: Bonecos de João Redondo/Mamulengo de Zé Targino; Pinturas de Rafael Varella; Pastoril.

Em relação à categoria objetos, foram elencados cinco bens culturais: Bonecos de Mamulengo/ João Redondo; Esculturas em pneus; Objetos de limpar feitos de plantas; Esculturas em madeira em geral e Panelas de Barro. Certamente esses objetos poderiam ser mobilizados também a partir dos Saberes, mas careceriam de uma pesquisa mais aprofundada.

Destacam-se os bens culturais das categorias dos lugares, com cinco bens e/ou grupos de bens culturais: Lagoas (Lagoa do Catolé e Lagoa da Porta); Praças (Praça Padre Cícero, Praça da Igreja; Praça de Ari), Igrejas (Igreja Matriz da Imaculada Conceição e Capela Menino Jesus de Praga), Cemitério e Feira. Por fim, estão as Celebrações, com: Peregrinações/Romarias de Padre Cícero; Festa da Padroeira e Coroação da Santa; Blocos de Carnaval; Cavalgada; São João; Aniversário da Cidade; Quadrilhas e; Boi de Reis;

Mais uma vez destaca-se que, considerando o tempo de realização das atividades no município, bem como as informações elencadas, não foi possível ir além desta lista, nem inventariar todos os bens nela elencados. Dessa forma, o inventário fica em aberto para que a comunidade possa dar continuidade ao processo de pesquisa. Sendo assim, o texto analisa um inventário cultural parcial do Patrimônio Cultural do município de Lagoa Salgada, realizado no ano de 2022 a partir das atividades desenvolvidas pelo Programa Trilhas Potiguares. O resultado não pretende ser definitivo, mas pelo contrário, está aberto para que outras pessoas possam continuar contribuindo para sua construção.

Discussões e resultados: Formas de Expressão, Objetos e Saberes

Na sequência, apresentam-se os resultados parciais do inventário, organizados a partir dos grandes eixos anteriormente apresentados. Conforme se destacou anteriormente, em relação à categoria Formas de Expressão, identificam-se três bens culturais: Bonecos de João Redondo/Mamulengo de Zé Targino; Pinturas de Rafael Varella e o Pastoril. No entanto, não foi possível inventariar o pastoril, estando as discussões voltadas para os dois primeiros bens culturais. Na produção do inventário e na presente pesquisa, entende-se que:

> Nas formas de expressão estão presentes valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva, desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Entre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades
> (FLORÊNCIO *et al*, 2016, p. 58).

A primeira forma de expressão identificada e, presente em diversas outras categorias do inventário, são os Bonecos de João Redondo/Mamulengo, produzidos por Zé Targino. Segundo o Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco (IPHAN, 2014), essas são denominações para o teatro de bonecos, de caráter popular, praticado na região nordeste do país. Os nomes podem variar, respectivamente, de acordo com os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Em Lagoa Salgada/RN, destaca-se a produção de bonecos de José Targino Filho. Nascido em 05 de outubro de 1926, "seu Zé Targino" é um sujeito complexo, que domina o ofício da produção de bonecos, bem como saberes relacionados à curanderia e benzeduras, identificando-se como um artista. Zé Targino (2022) relata que começou a produzir bonecos ainda na infância, a partir de madeira, na qual esculpia cabeças em tamanho pequeno. Ao longo dos anos, aperfeiçoou a arte e começou a produzir bonecos de João Redondo em diferentes materiais: madeira, papelão, couro, plástico, pano, entre outros.

Os bonecos de Zé Targino possuem características específicas, as quais os individualizam. Alguns, inclusive, são comparados a personalidades como Luis Gonzaga. Além dos bonecos, o artista produz também ex-votos, alguns dos quais são levados em peregrinações até Juazeiro do Norte, no Ceará. Atrelada á produção dos bonecos, identificamos as práticas da curanderia e de rezador. Essas atividades misturam-se nas narrativas e práticas de seu Zé, as quais são direcionadas em ritos específicos para o tratamento de males do corpo e do espírito. Tanto os bonecos quanto os ex-votos e objetos atrelados à curanderia estão distribuídos pelas paredes, teto, chão e prateleiras da casa do artista, conforme observa-se nas imagens 2 e 3:

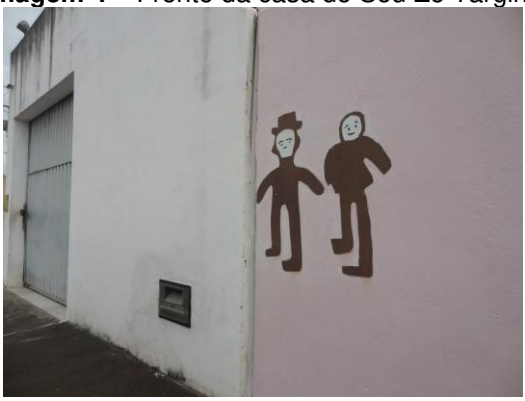
Imagem 2 – Bonecos e elementos de curanderia misturados
Imagem 3 – Elementos de curanderia




Fonte: Silva (2023)

É importante destacar ainda que, a casa do artista destaca-se no cenário do município, uma vez que, em sua parede, estão representados os bonecos que parecem criar vida em suas mãos:

Imagem 4 – Frente da casa de Seu Zé Targino



Fonte: Silva (2023)

Os bonecos pintados na parede parecem convidar aquelas e aqueles que passam pela rua a adentrarem na casa. A partir da pesquisa, identificamos que os diferentes saberes de seu Zé Targino não são passados para outros sujeitos. Em relação à produção de bonecos, seu Zé não fala sobre a possibilidade de ensinar e, em relação às benzeduras e curanderias, ele entende que não podem ser ensinadas, pois são vistas como um dom.

A complexidade dos bonecos levou a sua categorização também como objetos, entendidos como “produzidos e utilizados [e] que se relacionam fortemente com a memória e a experiência das pessoas,

por estarem associados a fatos significativos de sua história, tornando-se assim uma referência cultural para elas" (FLORÊNCIO *et al*, 2016, p. 39). Embora tenham sido identificados outros objetos, apenas os Bonecos de João Redondo/Mamulengo de Zé Targino puderam ser inventariados.

As práticas de seu Zé Targino também se misturam com elementos da curanderia, permitindo elencá-lo dentre os saberes do inventário. De forma extremamente lacunar, com poucas informações a respeito, foi possível identificar, em Lagoa Salgada, a existência de um conjunto de saberes ligados aos benzimentos e a curanderia. De forma dispersa, identificamos nomes de pessoas vivas e já falecidas ligadas a esses saberes, como dona Helena Baixa, dona Dorinha (falecida), dona Florentina e seu Zé Targino.

Estes nomes estão presentes na memória de parte dos cidadãos salgadenses, embaralhados entre lembranças e esquecimentos e evocados ao longo da pesquisa. Juntamente com esses nomes, aparecem práticas como o uso de chás e banhos medicinais, bem como benzimentos para mau olhado. Não foi possível, neste momento, elencar mais informações para os saberes.

A segunda forma de expressão inventariada são as Pinturas de Rafael Varella, as quais marcam alguns dos espaços da cidade de Lagoa Salgada. Rafael Varella da Silva é um artista local com 23 anos de idade (em 2022), nascido em 04 de maio de 1999. A partir da pintura, o artista busca representar animais, paisagens, pessoas e cenas cotidianas. É possível observar que, para além da diversidade de imagens, o artista utiliza-se também de diferentes suportes, como papal, tecido, cerâmica, paredes, entre outros. A imagem 5 apresenta uma das obras do artista, uma pintura em tecido:

Imagem 5 – O auto da Compadecida



Fonte: Rafael Varella (2022)

Rafael também traz para suas imagens a bandeira da cidade e seu ciclo econômico, elementos da religiosidade, da cultura e da política do município. Além da Casa de Cultura, Rafael também pintou algumas das paredes da Biblioteca Municipal, a qual conta com obras ainda em construção. Rafael constrói e reproduz elementos que se encontram com a história e a cultura não apenas do município, mas também do estado do Rio Grande do Norte e com uma possível região nordeste[2].

Lugares

A categoria dos lugares é plural para o município de Lagoa Salgada, e, para além do seu valor cultural, é possível identificar potencial apropriação pelo Turismo Cultural. Foram inventariados os territórios que possuem significados especiais, os quais estão majoritariamente associados, à forma como o território é utilizado ou valorizado pelo grupo (FLORÊNCIO *et al,* 2016).

Inserida nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Trairi, a cidade contém diversas lagoas, dentre as quais estão Lagoa do Catolé, da Porta, São Mateus, Sobrado, Capim Grosso, Jenipapo, dos Porcos, das Louças, Santo Antônio, Sertaneja, Grande, Parelhas, Redonda, Salgada, Sobrado, do Junco, do Cipó, do Cará, Taboca e Espinho (MASCARENHAS *et al*, 2005).

As lagoas do município são majoritariamente de água salgada, com exceção de uma delas. De forma geral, possuem vegetação típica de áreas eutrofizadas, bem como árvores frutíferas nativas e árvores exóticas que foram plantadas pela população. Observa-se a presença de animais diversos, como peixes e aves. Destaca-se o despejo irregular de alguns esgotos em algumas das lagoas, bem como a presença de descarte irregular de lixo, com ausência de lixeiras.

A Lagoa da Porta está localizada na região central da cidade, tida como a mais importante, tendo dado nome à cidade. A imagem 6 apresenta um recorte da lagoa ao entardecer.

[2] É importante destacar que, a partir de Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011), a pesquisa mobiliza a região Nordeste como uma invenção, a qual mobiliza discursos, vozes e imagens. Embora não seja possível complexificar a discussão, reforçamos estar cientes de que a região não é uma construção natural e definitiva, mas resultado de relações de poder que elencam imagens e produzem a região nordeste em diferentes momentos da História.

Imagem 6 – Lagoa da Porta



Fonte: Silva (2023)

As moradoras e os moradores do município se utilizam das lagoas de diferentes formas: para banho, espaço de encontro, espaço de referência na localização geográfica, realizar caminhadas e exercícios em geral, entre outras. Além da Lagoa da Porta, destaca-se a Lagoa Caiçara, localizada próxima ao Ginásio de Esportes e a Lagoa do Catolé, localizada a caminho da comunidade do Cajueiro e do logradouro do Catolé.

Além das Lagoas, o município conta com diferentes espaços banhados por águas do Rio Trairi, os quais, além da sua importância cultural, poderiam ser mobilizados como atrativos pelo Turismo. Observa-se que a população se utiliza desses espaços, nos quais realiza encontros, almoços, banhos, etc.

Imagem 7 – Espaço banhado pelo Rio Trairi



Fonte: Silva (2023)

Além das lagoas, o município possui diversas praças, dentre as quais destacam-se Praça Padre Cícero, Praça Nezinho Gregório, Praça João Serafim do Nascimento, entre outras. A população destaca a importância da Praça Padre Cícero, a qual está localizada na região central da cidade, com uma espécie de capela onde está uma estátua do padre que a dá nome, além de bancos e canteiros de flores.

De acordo com o romeiro e morador do município, Jaime Laurentino Marques (2022), embora a praça em homenagem a padre Cícero tenha sido construída pela prefeitura, a estátua foi erguida a partir de donativos levantados pelos fiéis. A praça possui diferentes significados para as moradoras e moradores da cidade, dentre eles, destaca-se o valor religioso do local, no qual as pessoas acendem velas, fazem promessas, entre outras.

Em relação às atividades religiosas, Jaime Laurentino Marques (2022) destaca as missas realizadas em 24/03, data de nascimento de padre Cícero; os terços de 08/04, dia de batismo de padre Cícero; e 30/11 aniversário de ordenação sacerdotal. No centro da praça encontra-se a estátua em homenagem a padre Cícero.

Além disso, a praça tem um caráter de encontro, voltada para práticas de sociabilidade. Em frente à imagem de padre Cícero estão bancos, nos quais as pessoas se encontram. A segunda praça identificada no inventário é a Praça Nezinho Gregório. Localizada no Centro da cidade de Lagoa Salgada, está situada em frente à Igreja Matriz da Imaculada Conceição. A praça passou por uma reforma no ano de 2005, contando, atualmente, com bancos e um quiosque. Assim como a Praça Padre Cícero, a Praça Nezinho Gregório também é um espaço para socialização e realização de atividades diversas, dentre as quais, estão as de caráter religioso, favorecidas pela localização em frente à Igreja Matriz da Imaculada Conceição.

Para além das lagoas e praças, as igrejas também são lugares de destaque no município, especialmente a Igreja Matriz da Imaculada Conceição e a Igreja Menino Jesus de Praga. Ambos os templos são de culto católico.

A Igreja matriz está localizada no Centro da cidade, em frente à Praça Nezinho Gregório. O templo é um local para realização de atividades religiosas diversas, como missas, terços, batizados, entre outras. A igreja é composta por três partes principais: altar, salão principal e uma torre. Na parte frontal, a construção possui três janelas e três portas construídas em madeira. Na parte superior está a data 1894, possivelmente ano de construção da igreja. Do lado direito encontra-se a torre, com o sino na parte superior.

Imagem 8 – Igreja Matriz da Imaculada Conceição



Fonte: Acervo do autor (2022)

Na parte interna, além dos bancos e do altar, a igreja possui um conjunto de imagens de santos. Na entrada, do lado direito, encontra-se uma imagem da Imaculada Conceição, em estilo Barroco. Na sequência, em direção ao altar, a parede é repleta de imagens de santos católicos, dentre os quais se destacam Santa Luzia, Santa Teresa, Santo Antônio, São João Batista, São José, entre outros. No altar central, estão as imagens de Jesus Cristo, Nossa Senhora da Imaculada Conceição e São Sebastião. Logo a baixo está o Cristo Crucificado.

A Igreja Matriz da Imaculada Conceição é um espaço vivo, frequentado pelos fiéis. Além das missas e terços regulares, outras atividades acontecem de forma frequente, como os batizados e velórios. Apesar de sua importância, a Imaculada Conceição não é a única igreja católica do município, que possui outras, como a Capela Menino Jesus de Praga, situada no sítio São Mateus. Apesar dos esforços da equipe, apenas a Matriz da Imaculada Conceição foi inventariada, sendo possível que a pesquisa tenha continuidade.

É importante destacar ainda a presença do Cemitério Público Municipal de Lagoa Salgada. Foram encontradas poucas informações sobre o Cemitério Público Municipal de Lagoa Salgada. Não foi possível identificar a data de sua criação, quantidade de túmulos e/ou levantamento

de pessoas sepultadas. No entanto, destaca-se a importância deste espaço como lugar, repleto de significados religiosos, políticos, sociais e culturais.

Ao percorrer o cemitério é possível identificar a sobreposição de camadas temporais, materializadas nos túmulos de diferentes épocas. Além disso, os túmulos permitem refletir a respeito das diferenças socio-econômicas do município. Ao lado de túmulos grandes e opulentos, encontram-se túmulos menores, simples. O olhar atento permite identificar ainda elementos de genealogia das famílias e sujeitos sepultados no cemitério. Assim como os demais os lugares, o cemitério também pode ser apropriado pelo Turismo Cultural, levando a formas de ressignificação desse espaço (SANTOS; COLVERO, 2020)

Para finalizar a categoria dos lugares, destacamos a importância da Feira Livre de Lagoa Salgada, a qual ocorre aos sábados, no Centro da cidade, próxima à praça João Serafim do Nascimento. As feirantes e os feirantes ocupam uma rua, que é preenchida com barracas em madeira, nas quais vendem seus produtos.

Os produtos comercializados são diversos: carnes (porco, galinha caipira, peixes e crustáceos), legumes, chás, bolos, doces, laticínios, utensílios domésticos, plantas, entre outros. De forma geral, as barracas parecem especializadas em alguns produtos, embora algumas apresentem uma diversidade significativa de produtos, de diferentes tipos. Algumas barracas reúnem famílias na comercialização de produtos cultivados ou produzidos. Também é possível observar que alguns compradores freqüentam a feira de forma individual, enquanto outros reúnem os familiares, fazendo da feira um espaço de sociabilização.

As características da feira permitem apontar que, para além de sua importância econômica, ela possui também uma importância cultural, servindo como espaço de sociabilidade, de trocas de produtos e saberes e de produção identitária do município.

Celebrações

As celebrações de Lagoa Salgada são promovidas por motivos diversos, como religiosos, de lazer, para comemorar datas especiais, etc. Conforme destacam Florêncio *et al* (2016, p. 48) “as celebrações importantes para uma comunidade passam de geração em geração. Com o decorrer do tempo, alguns elementos podem ser modificados, retirados ou inseridos na celebração”. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar algumas dessas celebrações e das suas transformações.

Dentre as celebrações de Lagoa Salgada, destaca-se a Romaria/Peregrinação a Padre Cícero. Os nomes romaria e peregrinação

de Lagoa Salgada se confundem na memória coletiva da cidade, não parecendo haver uma forma única de nomear a celebração. De forma geral, a romaria consiste no deslocamento de fiéis que partem da cidade, da praça a Padre Cícero, com destino a Juazeiro do Norte, na qual participam de uma missa em homenagem a padre Cícero, que ocorre em 20/07, data de seu falecimento. Os fiéis partem no dia 30/06 e chegam ao município no dia 17/07.

O grupo de peregrinos varia ao longo dos anos, bem como difere o número daqueles que partem e dos que conseguem chegar ao destino. É uma atividade de cunho religioso, que é vivenciada pelos seus fiéis. Além dos romeiros, partem outros fiéis em direção a Juazeiro, de ônibus ou carro (MARQUES, 2022). Da praça até o seu destino final em Juazeiro do Norte, os fiéis passam por diferentes cidades.

A peregrinação a Juazeiro, para expressar agradecimento a Pe. Cícero tem uma tradição de décadas, embora não se tenha uma data precisa de seu início. Desde o momento que iniciou, acredita-se que apenas nos anos de 2020 e 2021 ela não foi realizada, devido às restrições impostas para evitar o avanço do coronavírus (COVID 19). Em 2022, ano de retomada, a peregrinação partiu de Lagoa Salgada com 15 fiéis, chegando 11 no destino final. A peregrinação à Juazeiro é marcada pela forte presença de elementos religiosos. Alguns dos fiéis relatam pedidos que foram atendidos de forma milagrosa, como a cura de doenças.

A celebração conta com o envolvimento de diferentes sujeitos, dentre os quais estão os peregrinos, fiéis em geral, padres, anfitriões, entre outros. Os peregrinos são os fiéis que fazem o deslocamento de Lagoa Salgada até Juazeiro do Norte. Além deles, padre e fiéis em geral participam das missas e celebrações em homenagem ao padre Cícero. Os anfitriões são aquelas e aqueles que recebem os peregrinos em suas casas.

No ano de 2022, o grupo de peregrinos encontra-se liderado por Jaime Laurentino Marques. Nascido em 19/07/1978, com 44 anos (2022), participa da celebração há 21 anos. Em entrevista às pesquisadoras e aos pesquisadores, Marques (2022) destaca que desde criança tem um sentimento de pertencimento com o Padre Cícero, que vem da família. Segundo ele, é comum que o padre seja carinhosamente chamado pelos fiéis de “padrinho Cícero”.

Embora os peregrinos não tenham uma forma de vestir em especial, destaca-se a presença de um elemento que os aglutina: um rosário com a imagem de Padre Cícero. O terço pode ser observado no pescoço de Laurentino Marques.

Imagem 9 – Detalhe do rosário no pescoço de Laurentino Marques



Fonte: Acervo do autor (2022)

Outra celebração de destaque no município é a Festa da Padroeira, Imaculada Conceição. O dia da santa é comemorado em 08 de dezembro, porém, o conjunto das festividades parece ocorrer de 28 de novembro a 8 de dezembro de cada ano, sendo que a festa da padroeira é composta por diversas atividades. A partir da página da Pastoral da Comunicação (Pascom) de Lagoa Salgada, no Facebook, é possível fazer o levantamento de parte das atividades que compõem a programação da festa. É possível destacar que ao longo dos dias, algumas das atividades da programação se repetem, como as missas, as caminhadas penitenciais, os repiques de sino, as visitas e confissões aos enfermos e as confissões. Outras atividades aprecem ser realizadas em um dia e/ou momento específico, como a carreata de abertura, o hasteamento das bandeiras, a cavalgada, o desfile das rainhas e princesas da festa e o jantar. A abertura das atividades se dá com uma carreata, na qual os fiéis acompanham a imagem da santa por algumas ruas da cidade.

Outra atividade que também ocorre em um momento específico é a cavalgada da Imaculada Conceição. Nesse momento, os fiéis se juntam montados a cavalo, realizando um percurso em homenagem à padroeira. Assim como a carreata, essa também é uma atividade identificada em outras festas de padroeiros e padroeiras:

Imagem 10 – Cavalgada da Imaculada Conceição, 2019



Fonte: Pastoral da Comunicação (Pascom) e Jefferson Roberto Silva

Dentre as atividades comemorativas, as memórias evocadas apontam a existência de um momento particularmente esperado da celebração, que é a coroação da Santa. Este seria um momento especial, no qual uma criança é escolhida para colocar a coroa na santa.

Considerando o caráter religioso da celebração, ela conta com o envolvimento de fiéis, padres, a criança escolhida para coroar a santa e a comunidade em geral. É possível identificar ainda a presença de diversas escolas do município nas atividades da celebração. Embora não sejam mencionadas comidas ou bebidas específicas da celebração, destaca-se a presença dos cafés, nos quais são oferecidos pratos diversos, como bolo de batata, bolo de macaxeira, arroz doce, canjica, pamonha, tapioca, entre outros.

Conclusões

De forma geral, mesmo que parcial, entende-se que a construção do inventário cultural de Lagoa salgada permitiu realizar uma sistematização para a salvaguarda e apropriação do Patrimônio Cultural do município. Neste processo, conseguimos estimular a comunidade a se tornar protagonista do processo de inventariação.

A partir do referencial adotado, os bens culturais aqui elencados são entendidos como o resultado de seleções, escolhas feitas a partir das informações localizadas e do tempo de ação do projeto, bem como do resultado da articulação entre lembranças e esquecimentos dos habitantes de Lagoa Salgada.

O panorama construído pela pesquisa está diretamente relacionado aos elementos sócio-econômicos, ambientais e históricos do município. Nesse processo, os bens culturais permitem pensar as relações entre a memória e tradição, bem como com uma identidade coletiva da cidade (FONSECA, 2009).

Sendo assim, entende-se que o patrimônio cultural de Lagoa Salgado é plural, contemplando elementos materiais e imateriais, cuja articulação é repleta de sentidos para a sua população. Dentre os sentidos, destaca-se o caráter religioso marcante de diferentes bens culturais, sobretudo relacionados ao catolicismo. Além do caráter religioso, elementos cívicos também são evocados, marcando a história e a cultura do município.

Dos bens culturais evocados, identifica-se a importância de seu Zé Targino e dos seus bonecos e práticas de curanderia. A complexidade desse artista-cidadão-curandeiro e de suas produções tornam impossível sua classificação estática dentro das categorias do inventário cultural. Sendo assim, identificamos um sujeito que merece atenção em estudos futuros que, para além da análise científica de suas produções, permita a salvaguarda da sua memória.

Muitos dos bens culturais identificados também apresentam um potencial significativo para o turismo cultural, como as lagoas, igrejas, praças, cemitério e celebrações. No entanto, o município ainda carece de políticas voltadas para esse âmbito, bem como para a preservação dos locais, em especial as lagoas.

Sem ter a intenção de esgotar a discussão, apresentou-se nesse texto uma análise possível dos bens culturais do município de Lagoa Salgada. Espera-se que a comunidade possa dar continuidade a esse processo contínuo de inventariação, ao mesmo tempo em que a gestão municipal atente para a importância da cultura para a cidade.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARANTES, Antônio Augusto. Sobre inventários e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaio de antropologia pública. **Anuário Antropológico**, 2007-2008-2009, p. 173-222. Disponível em: http://dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202007/2007_antonioarantes.pdf.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2015.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação patrimonial: inventários participativos – manual de aplicação**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: POSSAMAI, Zita Rosane; LEAL, E. (org.). **Museologia social**. Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

IPHAN. **Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco**. Brasília, DF: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie_teatros_bonecos.pdf.

LAGOA SALGADA. **FamilySearch**. [S. l.]: FamilySearch, [s. d.]. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/wiki/Lagoa_Salgada,_Rio_Grande_do_Norte_–_Genealogia.

LAGOA SALGADA. **Prefeitura Municipal de Lagoa Salgada**. [S. l.]: Prefeitura Municipal de Lagoa Salgada, [s. d.]. Disponível em: https://lagoasalgada.rn.gov.br/.

MARQUES, Jaime Laurentino. Entrevista sobre as peregrinações a Padre Cícero. Entrevista concedida a Eduardo Cristiano Hass da Silva, Amanda Félix e Gêdson Resende. Realizada em 4 ago. 2022.

MASCARENHAS, João de Castro et al. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: diagnóstico do município de Lagoa Salgada, estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

PASCOM – LAGOA SALGADA. **Pastoral da Comunicação**. Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/pascomlagoasalgada/.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Abertura. **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 53, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. Disponível em: http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SANTOS, Amanda Basílio; COLVERO, Ronaldo Bernardino. Turismo macabro: uma possibilidade de valorização do patrimônio cemiterial e de outras memórias. In: FIGUEIRA, Michel Constantino; CORTES, Márcia Della Flora. **Turismo patrimonial: o passado como experiência**. Pelotas: Ed. do Autor, 2020.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. **Inventariando o patrimônio cultural de Lagoa Salgada/RN: um olhar a partir do Programa Trilhas Potiguares (2022)**. Currais Novos, RN: UFRN/FELCS, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/a45c227c-9e5e-47eb-8b5f-d8e074babc61. Acesso em: 14 set. 2026.

SILVA, Jefferson Roberto. **Entrevista sobre as celebrações do município de Lagoa Salgada**. Entrevista concedida a Eduardo Cristiano Hass da Silva. Realizada em 15 ago. 2022.

TOLENTINO, Átila Bezerra. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas**. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Apresentação – Programa de Extensão Trilhas Potiguares**. Disponível em: https://trilhaspotiguares.ufrn.br/apresentacao. Acesso em: 18 set. 2022.